

RUA MATIAS AIRES

Decreto nº 4976 de 28-10-1976

Formada pela rua 42 do Jardim Santa Genebra

Início na rua Marquês de Abrantes

Término na rua Pedro Vieira da Silva

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Rua Matias Aires (1705-1770) - Escritor e Filósofo". Protocolado nº 17.054 de 01-07-1976, em nome de Administração Regional.

MATIAS AIRES

Matias Aires Ramos da Silva de Eça nasceu em São Paulo, em 27-março-1705 e faleceu em Lisboa, Portugal, em 10-dezembro-1763. Era filho de José Ramos da Silva e Catarina Orta. Aos 11 anos de idade, mudou-se com sua família para Lisboa, onde se matriculou no Colégio de Santo Antão, orientado pelos padres jesuítas. Concluídas as humanidades, passou para Coimbra a cursar a célebre Universidade, onde, em 1723, recebia o grau de licenciado em Artes. Seguiu depois para Baione, na França, e após algum tempo, passou a residir em Paris. Na capital francesa, frequentou alguns dos mais eminentes mestres das ciências naturais, das matemáticas e de hebraico, na época, cursando durante cinco anos a famosa Sorbonne. De volta a Portugal, sendo possuidor de uma cultura excepcional, absolutamente em dia com as idéias filosóficas que começavam a revolucionar os cérebros de então, o paulistano Matias Aires entregou-se à preparação do "Problema de Arquitetura Civil" e das "Reflexões sôbre a Vaidade dos Homens". Esta última obra, das quais foram feitas quatro edições na segunda metade do século XVIII, situa Matias Aires entre os grandes moralistas universais e, possivelmente, lhe confere o primeiro lugar entre os que já tenham escrito em língua portuguesa. Escreveu Fidelino de Figueiredo na sua "Historia da Literatura Clássica", não haver encontrado, em cerca de dois séculos de literatura, "escritor tão ricamente dotado do poder de introspecção e do de expressão como este esquecido paulista, que é de certo, das mais valiosas contribuições do Brasil colonial para o cabedal literário da Metropole". Enquanto filosofava e escrevia os seus livros, exercia, também o cargo de provedor da Casa da Moeda, de Lisboa. Este posto nos permite avaliar a importância social de Matias Aires na Côrte portuguesa. É importante, frisar, que por suas mãos passava todo o ouro do Brasil. Diplomado também em Direito Canônico e conhecendo vários idiomas, deixou diversos trabalhos inéditos, entre os quais uma "Filosofia", escrita em latim, que ficou manuscrita, "Discursos Panegiricos" em francês, e "Lettres Bohémiennes", editada em Amsterdã, em 1759.

Decreto nº 4976 de 28-10-1976



- ART 1º
- XIII — RUA MARECHAL DUTRA — Presidente da República de 1946 a 1951 — a Rua 27 que tem início à Rua 28 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XIV — RUA RAMALHO ORTIGÃO (1836 — 1915) — Escritor Português — a Rua 23 que tem início à Rua 1 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XV — RUA MARQUES DE ABRANTES (1796 — 1865) — Ministro do Império — a Rua 29 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVI — RUA AMADEU AMARAL (1875 — 1929) — Ensaista e Poeta — a Rua 30 que tem início à Rua 26 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XVII — RUA FREI SÃO CARLOS — a Rua 34 que tem início à Rua 33 e término à Rua 35 do mesmo loteamento.
- XVIII — RUA MENDES DE AGUIAR — Filósofo e Magistrado — a Rua 35 que tem início à Avenida 2 e término à Rua Nelson de Souza Bárbara.
- XIX — RUA MATIAS AIRES (1705 — 1770) — Escritor e Filósofo — a Rua 42 que tem início à Rua 55 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XX — RUA MANUEL BANDEIRA (1886 — 1925) — Poeta e Escritor — a Rua 43 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXI — RUA TOBIAS BARRETO (1839 — 1925) — Escritor e Poeta — a Rua 44 que tem início à Rua 52 e término à Rua 51 do mesmo loteamento.
- XXII — RUA DOMINGOS BORGES DE BARROS (1779 — 1855) — Poeta — a Rua 46 que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIII — RUA JOÃO FRANCISCO LISBOA (1812 — 1863) — Escritor — a Rua 49, que tem início à Rua 54 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXIV — RUA VISCONDE DE INHOMERIM — (1812 — 1876) — Jornalista e Escritor — a Rua 50 que tem início à Rua 46 e término à Rua 49 do mesmo loteamento.
- XXV — RUA MARTINS PENA (1815 — 1848) — Escritor — a Rua 51 que tem início à Rua 42 e término à Rua Alfredo Borges Teixeira.
- XXVI — RUA ADOLFO CAMINHA (1867 — 1897) — Escritor — a Rua 52 que tem início à Rua 55 e término à Rua 46 do mesmo loteamento.
- XXVII — RUA JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820 — 1882) — Romancista Popular — as Ruas 53 e 54 que têm início à Rua 49 e término à Rua 55 do mesmo loteamento.
- XXVIII — RUA MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA (1820 — 1861) — Escritor e Historiador — a Rua 55 que tem início à Rua Afonso de Taunay e término à Rua Padre Aranha.
- XXIX — RUA MARTINS TORRES — (1865 — 1917) — Sociólogo e Político — a Rua 56 que tem início à Rua 55 e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXX — RUA JOSÉ JOAQUIM DE FRANÇA JÚNIOR (1828 — 1960) — Jornalista e Escritor — a Rua 58 que tem início à Rua Pedro Vieira da Silva e término à Rua Nicolau Cerone.
- XXXI — RUA RAUL POMPEIA — (1863 — 1895) — Jornalista e Romancista — a Rua 61 que tem início à Rua Padre Aranha e término à Rua 67 do Jardim Santa Genebra 1.ª Parte, e Rua 28 da Vila Miguel Vicente Cury.
- XXXII — RUA OSÓRIO FILHO — Historiador e Sociólogo — a Rua 64 que tem início à Rua 66 do mesmo loteamento e término à Rua Padre Vieira da Silva.
- XXXIII — AVENIDA SANTA GENEBRA a Av. 1 que tem início à Rua 1 da Vila Costa e Silva e término à Rua 29 do mesmo loteamento.
- XXXIV — AVENIDA PAMPLONA a Avenida 2 que tem início à Rua Domingos Cazotti e término à Avenida 1 do mesmo loteamento.



Matias Aires

A 27 de março de 1705 nasceu em São Paulo, o filósofo e escritor Matias Aires Ramos da Silva Eça, falecido em Lisboa a 10 de dezembro de 1763. Tendo seguido para Portugal aos 11 anos de idade, formou-se em Filosofia pela Universidade de Coimbra, onde também frequentou o curso de Jurisprudência Cesárea. Esteve depois na França onde estudou Matemática e Ciências Físicas e diplomou-se em Direito Civil e Canônico. Conhecia vários idiomas e perfeitamente o hebraico. Quando faleceu, exercia o elevado cargo de provedor da Casa da Moeda de Lisboa. De suas obras, a considerada mais importante foi "Reflexões Sobre a Vanidade dos Homens" (1752), obra várias vezes reeditada. Escreve Fidelino de Figueiredo na sua "História da Literatura Clássica", não ter encontrado, em cerca de dois séculos de literatura, "escritor tão ricamente dotado do poder de introspecção e do de expressão como este esquecido paulista, que é de certo das mais valiosas contribuições do Brasil colonial para o cabedal literário da Metrópole". Deixou também vários trabalhos inéditos, entre os quais uma "Filosofia", escrita em latim, que ficou manuscrita, "Discursos Panegíricos", em francês, e "Lettres Bohémiennes" (Amsterdã, 1759).



RUA MARIAS AIRES

10 DE DEZEMBRO

1763 — Morre em Lisboa Matias Aires Ramos da Silva de Eça, nascido na cidade de São Paulo a 27 de março de 1705. Concluido curso de humanidades com os jesuitas, frequentou a Universidade de Coimbra e, a seguir, realizou estudos de ciencias naturais, matemática e de hebraico em Paris, onde cursou a Sorbonne durante cinco anos. Escreveu "Reflexões Sobre a Vaidade dos Homens" obra que o colocou entre os grandes moralistas universais. Foi provedor da Casa da Moeda em Lisboa, tendo passado por suas mãos todo o ouro encaminhado do Brasil para Portugal. Werneck Sodré diz em sua Historia da Literatura: — "Matias era um fino e marcante escritor, prosador unico entre os de seu tempo, senhor de uma personalidade nítida e inconfundível".